

TRATAMENTO DAS DORES NA COLUNA VERTEBRAL E PESCOÇO

A maioria das pessoas já teve isto em algum momento da vida, **dores nas costas** e no **pescoço**. Estas dores podem tornar-se incapacitantes, o portador pode achar que ficará aleijado para o resto da vida. Na maioria destes casos, depois de ficar descansando por três semanas, a dor diminui e a vida recomeça. A pessoa volta a sua rotina, sem dor. Você acaba esquecendo-se desta situação dolorosa, até que surge a próxima vez. De repente, a dor retorna. Você entra na lista de sofredores de dores nas costas e medo de que futuras dores piorem sua condição clínica.

O tempo começa a limitar sua vida pelo medo de uma nova rodada de dor. Ai começa a história: o que tem de errado comigo? A próxima etapa, depois de experimentar vários episódios de dor nas costas e você começará a procurar soluções a qualquer preço. Você vai consultar vários especialistas. Logicamente será examinado, radiografado e receberá uma receita, e assim, terá algum alívio por um tempo. Mas, em seguida, a dor **retorna**. Depois de vários especialistas e muitos medicamentos diferentes, e assim o próximo passo a ser considerado – **cirurgia**.



A palavra em si é capaz de desencadear o mais profundo terror no mais corajoso. Depois você pode até sentir um pouco de alívio após a cirurgia. De repente e não mais do que de repente as dores retornam. Você começa a se perguntar onde tudo isso terminará.

ESTUDOS E TEORIAS SEM FIM

Estima-se que cerca de **80%** da população mundial terá **dores de pescoço** e **coluna** antes dos quarenta anos de idade. Por este motivo a coluna vertebral tem sido objeto de debates e estudos científicos. Os cientistas buscam alternativas para aliviar esta aflição milenar.

Os raios-X de coluna mostram uma pilha de vertebrae, separadas pelos discos intervertebrais e outros tecidos moles. O aparente desalinhamento das vértebras e alteração nos espaços entre elas chegou-se a conclusão que a coluna vertebral é uma estrutura **frágil** que pode desequilibrar e levar a pessoa a ter dores.

A coluna vertebral é projetada para fazer os movimentos necessários e apresenta receptores para dor em toda sua extensão. Algumas teorias acham que os receptores nervosos são responsáveis pelas dores. Os tratamentos são feitos para aliviar a pressão sobre os nervos, e assim, eliminar as dores. A utilização destas terapias, na maioria dos casos, qualquer alívio alcançado é de curta duração. E o pior

de tudo isto, a **deterioração da coluna vertebral** é constante e a capacidade de retornar as atividades normais da vida não melhoram.

NOVO PONTO DE VISTA

A medula espinhal conecta o cérebro a todas as partes do corpo e é essencial em todos os aspectos do funcionamento coordenado do corpo. Sem ela, não teríamos capacidade de movimentar-se, nos alimentar ou mesmo manter o funcionamento dos órgãos. As vértebras protegem a medula espinhal delicadamente alojada dentro dela. As inúmeras articulações da coluna são projetadas para responder bem as tensões exercidas sobre ela. As vértebras realizam movimentos complexos, que proporcionam um papel essencial em desviar quaisquer desequilíbrios estruturais que possam danificar os **tecidos vulneráveis** da medula espinhal. A coluna vertebral é, de fato, muito bem projetada para reduzir as forças potencialmente prejudiciais que poderiam ameaçar a vida do indivíduo.

Vamos considerar a coluna vertebral a partir da perspectiva do modelo estrutural e da matriz de tensegridade. A parte do fascia fibrosa ligada ao corpo da vértebra, e como qualquer parte do corpo, estaria sujeitas as tensões anormais que derivam das possíveis restrições primárias originárias de qualquer parte do corpo.

O sinal doloroso retransmitido a partir da coluna vertebral para o cérebro pode ser uma tentativa para avisar que um determinado movimento poderia danificar a medula espinhal ou os nervos espinhais. Isto prejudica a capacidade do indivíduo de movimentar-se, alimentar-se ou até mesmo de reproduzir.

As posições distorcidas das vértebras visto em um raio-X, muitas vezes são simplesmente uma expressão dessa resposta protetora (Levin 2002, Masi e Walsh, 2003). Em muitos casos, a verdadeira fonte do desequilíbrio da coluna vertebral é decorrente de algum lugar que não seja a própria coluna. A tensão primária, por conseguinte, puxa a matriz tensegridade, que por sua vez puxa a espinha. Isto conduz a padrões anormais de movimento das articulações da coluna, causando dor local, e também conduz ao desgaste e a deterioração resultante do disco espinal e as articulações.

Outro componente da coluna vertebral é a membrana que envolve a medula espinhal, referido como as **meninges**. Esta estrutura cheia de líquido é particularmente vulnerável ao impacto e comum em muitos tipos de lesões. As meninges podem piorar as dores na coluna e outras condições estruturais ou neurológicas. As técnicas específicas são projetadas para atender as restrições da matrix dentro desta estrutura.

Do ponto de vista da matriz de tensegridade interligada, a dor na coluna em si pode não ter nada a ver com a origem do problema. A coluna pode ser simplesmente reagindo ao desequilíbrio estrutural global sendo expressa por todo o corpo e realizar a sua função de proteger as vias nervosas delicadas, imperiosamente alojadas dentro dele.

Felizmente, as estratégias de tratamento do BT podem abordar a **verdadeira origem** do problema, não importa em que parte do corpo se encontra. E consequentemente a cura do desequilíbrio.

Londrina (PR), 1º fevereiro de 2015

IMPORTANTE

AS DÚVIDAS E PERGUNTAS DEVERÃO SER LEVADAS AO SEU ESPECIALISTA EM **BODYTALK** PARA ESCLARECIMENTO.

As informações disponíveis no site www.bodytalklondrina.com.br possui caráter informativo e educativo.



Dr. Luiz Carlos Bertoni